



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Imprensa periódica barretense na primeira metade do século XX: preservação da memória e as propagandas de bem de consumo

Autores: Nayara Dias Barbosa, Victor Ferreira Pinto, Graduandos em História, Bolsistas PROEX de extensão universitária, UNESP, campus Franca (naydbarbosa@gmail.com; victor.fe.pinto@gmail.com); **Co-autor/orientador:** Prof. Dr. Ricardo Alexandre Ferreira, Departamento de História UNESP, campus Franca.

Eixo: Eixo 1 – “Direitos, Responsabilidades e Expressões para o Exercício da Cidadania”

Resumo:

O projeto do qual a presente proposta deriva é fruto de um convênio entre a prefeitura de Barretos e o CEDAPH da UNESP/Franca, com financiamento da citada prefeitura e aprovação por mérito junto à PROEX. Nele, são realizados procedimentos de higienização, pequenos reparos, digitalização, disponibilização ao público e, por fim, pesquisa, em um acervo de jornais que abarcam a história da imprensa do citado município, desde o ano de 1900 até 2012. Em poucas palavras, o projeto não só procura preservar e dar acesso a essa rica documentação, mas também produzir e se utilizar, ao fim e ao cabo, de um verdadeiro instrumento e fonte de pesquisa. O mote da presente proposta é, além de apresentar os procedimentos de tratamento do suporte “jornal”, levantar e analisar as propagandas contidas nos principais periódicos que circularam na primeira metade do século XX, a fim de elencar suas principais temáticas e entender quais eram os valores e bens de consumo correntes na época.

Palavras Chave: preservação, memória, imprensa periódica.

Abstract:

The project from which this proposal is derived is the result of an agreement between the city of Barretos Municipal Museum and ‘CEDAPH’, UNESP/campus Franca, with funding from the aforementioned museum and merit approval by the PROEX. On it, several procedures concerning the preservation of data are performed, such as minor repairs, scanning, availability to the public and, finally, research, in a collection of papers that cover the history of the press of that municipality, since the year 1900 to 2012. In short, the project not only seeks to preserve and provide access to this rich documentation, but also produce and use, after all, a real tool and source of research. The main idea of this proposal is, in addition to the presentation of the treatment procedures in the tool “newspaper”, survey and analyze the advertisements contained in the leading journals that circulated in the first half of the twentieth century in order to list their main thematic and understand what were the securities and assets of current consumption at the time.

Keywords: preservation; memory; press

Introdução

O projeto “Preservação da memória-história da imprensa periódica do município de Barretos: procedimentos de higienização e digitalização” constitui-se em fornecer um acervo digital dos periódicos de Barretos com início de publicação a partir do século XX, com títulos tais como “O Diário”, o “Correio de Barretos” e alguns outros exemplares

que, através de suas páginas, contam parte da história dessa cidade, bem como o contexto histórico nacional e internacional de sua época. O citado projeto conta com o suporte técnico e científico do “Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa Histórica” (CEDAPH/Campus de Franca) que fornece todo o material para que os processos possam ocorrer. Seu início deu-se através do convênio da UNESP com o Museu “Ruy Menezes” de Barretos (SP), ainda em 2014, e tem como

8º Congresso de Extensão Universitária da UNESP, 2015. *Imprensa periódica barretense na primeira metade do século XX: preservação da memória e as propagandas de bem de consumo*, Nayara Dias Barbosa, Victor Ferreira Pinto – ISSN 2176-9761



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

objetivo a criação de um acervo digital, com o intuito de promover um maior acesso a esses documentos, que serão disponibilizados tanto para pesquisadores interessados, como para o público em geral. Assim, fica clara a importância do projeto, visto que, esse, além de colaborar e facilitar o trabalho dos pesquisadores da História da Imprensa, também irá contribuir para a conservação do material impresso, que pode se degradar e ser perdido com o tempo.

O projeto partiu de uma iniciativa da prefeitura do município de Barretos que visou a conservação e a disponibilização do acervo dos periódicos encontrados no "Museu Histórico, Artístico e Folclórico Ruy Menezes", impulsionados pelas demandas de acesso à informação. A partir deste momento coube ao CEDAPH os cuidados dos periódicos, tanto na parte de higienização para conservação, como os reparos, assim como da digitalização de cada jornal. Esse trabalho técnico conta com a participação dos discentes ligados ao projeto, e também dos professores responsáveis pela orientação do mesmo. O contato direto com a documentação e com processos técnicos promovido pelo CEDAPH é de extrema importância aos discentes, que podem se valer das chamadas "fontes" para suas pesquisas pessoais e até mesmo o incentivo de novos trabalhos com o foco na restauração e preservação de acervos em papel.

Este trabalho não atinge apenas os alunos de graduação ligados ao projeto. A tendência deste impacto interno é de uma ampliação tanto para alunos de graduação de toda a universidade, como para muitos alunos do curso de pós-graduação, que dessa forma podem, a partir da divulgação deste acervo, utilizar estes documentos tanto para suas pesquisas, ou ainda, para pesquisas relacionadas à imprensa de forma ampla, ou até mesmo de forma restrita ao contexto fornecido por essas fontes históricas. Neste caso é mais evidente a importância desse projeto para a comunidade em geral, tendo em vista que esses mesmos periódicos trabalhados pela instituição acabam por contar a história da cidade de Barretos também no seu contexto regional.

Imprensa, gênero e os anúncios

A História da Imprensa tem uma ligação importante com a finalidade do projeto. Assim, por diversas razões ela é um campo a ser explorado, e em especial no que se trata do feminino dentro da imprensa, que funciona muitas vezes como um "espelho de verdade" social que restringimos nesse trabalho de Extensão.

Foi somente no contexto da sociedade moderna que a literatura pôde se tornar, além de uma prática social, uma mercadoria; primeiramente com o surgimento da imprensa, no século XVI, e posteriormente sofisticando-se, no século XVIII, correspondendo à nova demanda burguesa de leitura que permitia a produção e distribuição em escala industrial de não apenas livros, mas também revistas, jornais e artigos semelhantes. (Cavallo; Chartier, 1999, p.137)

Desde o século XVII, segundo Wittmann (apud Chartier, 1999), embora em toda a Europa – mas em especial nas sociedades francesas e alemãs –, o crescimento de uma burguesia heterogênea fez florescer também uma nova elite intelectual e cultural. Essa burguesia, cuja identidade se fixava na descoberta de uma subjetividade, com um ideal de igualdade, com uma posição utilitarista com ênfase na questão da eficiência e com um forte desejo de ascensão social, "ansiava pela constante comunicação para a ampliação de seu limitado mundo empírico." Nada mais poderia ser melhor do que a palavra impressa:

"(...) A leitura, para a qual a burguesia pela primeira vez teve tempo e poder de compra suficientes, ganhou função emancipadora e se tornou força social produtiva: ela ampliou o horizonte moral e espiritual, transformou o leitor num membro útil da sociedade, fez com que dominasse melhor seu círculo de deveres e também serviu à carreira social. A palavra impressa tornou-se pura e simplesmente a representante burguesa de cultura." (Cavallo; Chartier, 1999, p. 138)

Estamos falando de uma leitura útil, de cunho moral e pedagógico e, a partir de agora, um ato também individual – Cavallo e Chartier (1999) destacam que diversas fases do desenvolvimento da leitura aconteceram concomitantemente; ela passou de um aspecto 'selvagem' de leitura campesina e das camadas cidadinas inferiores, que ocorria maioritariamente em voz alta e de uma maneira não reflexiva, para uma leitura privada e, de alguma maneira, indiferente. (ibidem, p.140)

"Como contraponto à leitura social e comunicativa, a individual também ganhou qualidades, agora caracterizada pela recepção discreta, silenciosa. Com isso, o corpo foi reprimido como meio da experiência com o texto, e a leitura 'selvagem' foi disciplinada. Silêncio e tranquilidade eram considerados virtudes burguesas da leitura, também pré-condição para a recepção estética. Na medida em que o leitor não se entrega mais ao texto, ele permanecia senhor de si mesmo e com isso estava livre para uma relação controlada com os textos." (Cavallo; Chartier, 1999, p.149)



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Mas foi justamente essa leitura útil a responsável por certa moralização do texto literário para além do que seria apenas um engrandecimento pessoal e permitiu uma leitura dirigida para a comunicação e reflexão, com o amparo da emergente opinião pública burguesa e, sobretudo, da instituição da sociedade literária, tornando a leitura o caminho para formação de uma identidade social da burguesia.

No Brasil, o desdobramento da leitura e escrita como práticas sociais apenas se tornou possível graças ao projeto de independência política. Mas a imprensa se faz presente no período anterior a 1822, como decorrência fundamental dos processos ocorridos desde a chegada do rei até o Sete de Setembro. Nesse meio tempo, experiências importantes como a do jornal *Correio Braziliense* de Hipólito da Costa, responsável por difundir ideais liberais e constitucionais, que surgira num período decisivo da história do Brasil – período esse onde verificou-se uma “onda de cultura e progresso provocada pela presença do rei e de sua Corte do Rio de Janeiro”, existindo até o ano de proclamação da nossa Independência. (Lustosa, 2003, p.8) Em 1821, o baiano José da Silva Lisboa, que mais tarde se tornaria visconde de Cairu, disseminou um periódico chamado *Conciliador do Reino Unido* que, apesar de se beneficiar da liberdade de imprensa, chamava atenção para os prejuízos dessa autonomia, causadora, dentre outros males, de desordens. (ibidem, pp.21-22) No mesmo viés de Hipólito e também na defesa da liberdade de imprensa e, além dela, dos ideais propagados pela Revolução Francesa, o jornal *Revérbero Constitucional Fluminense* de Joaquim Gonçalves Ledo e *Januário da Cunha Barbosa*, foi lançado em 15 de setembro de 1821. (ibidem, p.23) Ao fim do ano de 1821 temos o lançamento do impresso o *Despertador Braziliense*, dirigido também por visconde de Cairu mas que seria, segundo Isabel Lustosa (2003) e “(...)sem sombra de dúvida, o primeiro grito de nossa independência” num movimento pela permanência de d. Pedro, seguido depois por outros periódicos. (ibidem, p.25) De alguma maneira a imprensa foi a grande impulsionadora da Independência do Brasil, possibilitando, posteriormente, que esse suporte fosse estabelecido (ibidem, p.52) e se tornasse indispensável para consolidar a literatura como portadora de uma “porção significativa do patrimônio brasileiro”. (Lajolo; Zilberman. 1991, p. 128) No entanto, a falta de uma política educacional assim como a de um projeto central de leitura e escrita atrasou o processo de adaptação e de um maior

conhecimento literário, mas mesmo assim aconteciam algumas iniciativas isoladas tais como a criação de associações, clubes e gabinetes de leitura, que compunham um movimento cujo norte seria a formação de uma cultura letrada, de “leitura e escrita enquanto práticas sociais”. (ibidem, p.139)

O uso da Imprensa como fonte histórica foi muitas vezes questionada, sendo uma das principais críticas a imparcialidade que alguns periódicos podem trazer em suas páginas, comprometendo assim a veracidade dos fatos. Apesar disso, a Imprensa não deixa de ser uma legítima e confiável fonte histórica, visto que cabe ao historiador ter o cuidado de selecionar seus objetos de pesquisa.

A historiadora da Imprensa Tania Regina de Luca, em seu capítulo *História dos, nos e por meio dos periódicos*, presente no livro *Fontes Históricas* organizado por Carla Bassanezi Pinsky (2008), apresenta uma série de discussões sobre a utilização de periódicos como fonte histórica, dentre elas traz alguns estudos que se utilizam desse suporte para a realização de pesquisas sobre a história da sociedade, da política, da economia, dos trabalhadores e até mesmo a possibilidade do estudo de gêneros. Tania de Luca demonstra também as diversas materialidades de suporte fazendo um breve balanço histórico sobre a imprensa no Brasil, mostrando as diferenças que esta sofreu ao longo do tempo, como a diagramação, o número de páginas, a ilustração e seus colaboradores. Segundo a autora essas mudanças podem ser percebidas ao observar um mesmo título durante alguns anos de sua publicação.

Para Tania de Luca alguns critérios devem ser observados ao se trabalhar a imprensa como fonte histórica, são eles: encontrar as fontes e constituir uma longa e representativa série; localizar as publicações na história da imprensa; atentar para as características de ordem material; familiarizar-se com a forma de organização interna do conteúdo; caracterizar o material iconográfico presente, atentando para as opções estéticas e funções cumpridas por ele na publicação; caracterizar o grupo responsável pela publicação; identificar os principais colaboradores; identificar as fontes de receita; analisar todo o material de acordo com a problemática escolhida. (LUCA apud Pinsky. 2008, p.142).

Para Tania de Luca, as novas tecnologias - como os microfimes e a internet - facilitam o trabalho dos pesquisadores, sobretudo no momento inicial da pesquisa como a seleção dos documentos a serem trabalhados, bem com a percepção das mudanças



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROFESSORIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

editorias do mesmo. Além disso, a digitalização desses documentos possibilita uma maior conservação do suporte material devido à fragilidade de alguns desses periódicos, sobretudo os mais antigos, que podem ser facilmente danificados com o manuseio.

Observado alguns dos temas abordados por Tania Regina de Luca, é possível perceber a importância do projeto aqui apresentado para os pesquisadores da história da imprensa. Pois este, através da digitalização dos documentos irá facilitar e agilizar a pesquisa dos estudiosos. E por ficar alocado em um local de visitação pública, a digitalização desses periódicos possibilitará um contato maior da comunidade, sobretudo barretense, com a história da sua cidade contada através das páginas de seus jornais diários.

Objetivos

O presente projeto de Extensão tem por objetivo a criação de um acervo que será disponibilizado digitalmente pelo "Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa Histórica" (CEDAPH/Campus de Franca) e também pelo "Museu Histórico, Artístico e Folclórico Ruy Menezes", em Barretos (SP). Este acervo conta com os periódicos catalogados que pertencem ao museu, onde o principal foco do seu conteúdo passa a ser a história da cidade de Barretos. Um estudo aprofundado sobre essa história, dentro de uma pesquisa acadêmica ou não, parte de um trabalho documental denso e que, incluso o debate sobre a importância da imprensa como este tipo de fonte, os resultados deste projeto de extensão são necessários como forma de facilitar o trabalho da pesquisa. Assim, a disponibilidade que o projeto procura oferecer é centrado num dos princípios do "fazer" história: um trabalho documental mais amplo afim de novos questionamentos que podem explicar com maior abrangência uma história específica. As notícias, as colunas, as propagandas, mostram uma visão de um período, o contexto que cada um desses temas foram utilizados para serem aplicados no cotidiano e, por fim, o pensamento que as pessoas do período obtinham. O estudo da imprensa possibilita esta forma de trabalho que o documento pode oferecer. Relacionado a esta forma de teoria, a parte prática de uma pesquisa tende a depender do suporte que as fontes são disponibilizadas dentro de nosso contexto. O projeto, que cuida dos periódicos de Barretos, tem em vista este ponto crucial da

ampliação do conteúdo que a imprensa desta cidade pode oferecer para a História.

A participação dos discentes, como consequência geral do projeto, cabe a um objetivo também intencional, que é o de uma formação complementar que este aluno terá no trabalho dos documentos, como por exemplo, a parte de conservação do papel. Ainda que, esse projeto de extensão também estimule os alunos a trabalharem com o conteúdo das próprias fontes que atuam, independente se for para o curso de graduação ou voltado para pesquisas pessoais.

Material e Métodos

O nosso projeto apreende um total de 418 tomos, que compreendem de 1900 a 2012, dos quais recortamos temporalmente para o nosso projeto apenas os do início do século XX. O "Projeto Barretos", como assim denominamos, inclina-se à pesquisa histórica, e possui como viés facilitar o acesso às fontes, visto que a nossa principal preocupação e objetivo de modo geral é disponibilizar todo o acervo em formato digital. Para isso, os tomos passam por cuidados que são necessários para, além de garantir a efetividade do projeto, também assegurar a durabilidade do acervo. São necessárias quatro etapas, que devem ser realizadas com cada tomo, para que o processo completo seja efetuado. Assim, compreende-se:

1. Higienização: os tomos, um a um, devem passar pelo processo de higienização cuja finalidade é retirar possíveis resíduos de veneno, fungos, traças e outros animais que residam nas páginas e as causem danos, frutos de um armazenamento inadequado.

2. Reparos: após a higienização, realizamos pequenos reparos nos tomos – os mais necessitados são, obviamente, os tomos que compreendem ao início do século. Esses tomos podem estar com as páginas danificadas, que também podem ser consequências de um armazenamento ruim, e o reparo é necessário para que consigamos executar o fim último do nosso projeto, que é a digitalização e posteriormente a disponibilização digital. Cabe frisar que o procedimento que realizamos não compreende uma restauração dos tomos mas, como já dito, são pequenos reparos que possibilitam uma melhor visualização das páginas, assim como seu manejo por parte dos estagiários quando no processo de digitalização.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROFESSORIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

3. **Captação das imagens, Redução e Conversão:** digitalizados, os arquivos passam pelo processo de Redução, que consiste em reduzir o tamanho das imagens sem alterar a sua qualidade. Seguindo as recomendações do CONARQ (Conselho Nacional de Arquivos) (http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/media/publicacoes/recomenda/recomendaes_para_digitalizao.pdf), as matrizes digitais são capturadas no formato .TIFF, resolução mínima de 300 dpi, escala 1:1. Observamos essas instruções para obter uma matriz de boa qualidade, num formato que, projetase, é menos suscetível a se tornar obsoleto, e em tamanho adequado para poder preservar a matriz em papel. O processo de digitalização, vale ressaltar, procura dar acesso ao documento em um outro formato para que os originais possam, com a redução do manuseio e com guarda adequada, ter maior durabilidade. Estamos tratando do suporte "jornal" que, já em sua idealização, é feito de papel barato e pensado para ser "descartável", o que torna sua conservação um desafio. Bem, após a captura dessas matrizes, a fim de criar um documento de acesso rápido e "leve" para a leitura via internet ou para envio por "e-mail" ou serviços de nuvem, por exemplo, as matrizes são tratadas e compactadas para a resolução de 150 dpi, o que não altera sua função de leitura em tela, e convertidas para o formato padrão de documento de texto protegido de cópias: o .PDF.

4. **Armazenamento em mídia:** como conclusão de todo o procedimento, as imagens já digitalizadas e reduzidas são arquivadas em uma mídia digital (CD), cumprindo assim o objetivo do projeto, que é a preservação do acervo tanto fisicamente, quanto digitalmente.

Resultados e Discussão

No que concerne especificamente à imprensa feminina, os registros dos fatos atuais não são, de longe, o objetivo principal, no sentido de que a finalidade é muito mais sobre abarcar conteúdos mais tradicionais, tais como beleza, culinária, decoração, artigos de consumo (que tem ligação com o moderno mas que não é por ele limitado) e moda – esta, tem a obrigação de ser atual, no entanto a sua atualidade é "pré-fabricada", visto que ela precisa seguir as tendências do mercado. (Buitoni. 1990, p. 13)

A imprensa é, mais do que tudo, fruto do seu próprio tempo, e não é diferente com a imprensa feminina, que funciona como "termômetro dos costumes da

época". (ibidem, p.24) Assim, a criação de novas demandas com o aperfeiçoamento industrial, a urbanização e o aparecimento de uma classe média fizeram com que a imprensa também se adaptasse a essas exigências, tornando a casa protagonista e, dessa forma, "arquitetura, decoração, utensílios domésticos configuravam produtos de consumo divulgados e estimulados pela imprensa feminina. Em tudo havia a filosofia do prático e do funcional." (ibidem, p.22) E assim vemos nas propagandas femininas nos jornais de Barretos. O esquema industrial mudou a maneira de viver, e a imprensa mais do que acompanhou essas mudanças, incentivou-as através das suas propagandas.

Conclusões

Acreditamos que o propósito maior do presente projeto é, além de dinamizar e facilitar o acesso aos periódicos aos pesquisadores, permitir um acesso mais prático da comunidade barretense – e de outros profissionais e público em geral interessados – a esses arquivos, cumprindo com sucesso o parâmetro da Extensão no que diz respeito à ligação do projeto com a comunidade envolvida. Portanto, com esse projeto, além de fazermos a conexão fonte-pesquisador (que é muitíssimo importante para toda a comunidade acadêmica e para os ideais de educação pela pesquisa) também fazemos a ligação da comunidade com a sua própria história.

Agradecimentos

Agradecemos ao CEDAPH pela oportunidade de estagiar num projeto tão importante como este, nos permitindo acesso direto às fontes e a chance de conhecer mais do trabalho técnico e com a comunidade, bem como ao "Museu Histórico, Artístico e Folclórico Ruy Menezes" por disponibilizar para o projeto o rico acervo de periódicos da cidade de Barretos.

BUITONI, Dulcília S. *Imprensa feminina*. Ed. Ática, 2ª ed. São Paulo, 1990.

CAVALLO, Guglielmo; CHARTIER, Roger. *História da Leitura no Mundo Ocidental*. Ed. Ática, vol. 2. São Paulo, 1999.

CONARQ. *Recomendações para digitalização de documentos arquivísticos permanentes*. Em:

<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/media/publicacoes/recomenda/recomendaes_para_digitalizao.pdf> Acesso em: 11 agosto 2015.

Lajolo, M; Zilberman, R. *A leitura rarefeita*. Ed. Brasiliense, 1ª ed. São Paulo, 1991.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

LUCA, Tania Regina de. A história dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2008. pp. 111 - 154.

LUSTOSA, Isabel. O nascimento da imprensa brasileira. Ed. Jorge Zahar, Rio de Janeiro. 2003.

Anexo 1

O PRESENTE DE 1948
para as DONAS de CASA

CERA MARMITA

UMA CERA SUPERIOR

NUMA MARMITA DE ALUMÍNIO

CERA MARMITA
Um produto **BEKO** distribuído por
FRIGORÍFICO WILSON DO BRASIL S. A.

LEITE MATERNO

o alimento natural da criança!

MÃES!
A falta de leite poderá ser resolvida com o uso do **GALATOFORO**

S/A Lab. Farm. Comergo Mendonça
CASA FORTAL 2078 - SÃO PAULO

Provérbios ilustrados

"O hábito não faz o monge!"

NÃO EXISTA que um sábio seja o de mais para que ele se mantenha no Sábulo Minerva. É preciso muito mais! A qualidade incomparável do Sábulo Minerva se conserva no tempo e no espaço, porque Minerva rende até o último pedacinho, não desperdiça, não esfarela. O Sábulo Minerva traz ao consumo o retrato de Deusa Minervina — a Lavandina Fiel!

Minerva

Como exposto, as propagandas são fruto de uma sociedade que, através da industrialização e da urbanização, colocam no centro de suas preocupações a casa e suas utilidades.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Anexo 2



Dois processos – reparos e higienização, respectivamente - pelos quais as obras do acervo passam antes de serem digitalizadas e suas imagens tratadas.